MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

INQUÉRITO POLICIAL
FAMÍLIA TOBIAS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FAZENDÁRIOS

IPL Nº 0256/2016-1

TOMBO 2016

ISBN 978-85-66740-18-9

INCIDÊNCIA PENAL:
ARTIGO 339 DO CPB

INDICIADOS: Lote 42

Aos 18 do mês de abril de 2016, eu, JOSÉ ADÉLCIO FONSECA E SOUZA LIMA, Delegado de Polícia Federal, solicito a instauração de Inquérito para investigar caso de denúncia falsa com o objetivo de instaurar investigação policial, sem descartar outros delitos que os citados possam ter cometido para tanto. Que todos os órgãos competentes sejam acionados. Subscrevo e dou fé

RICARDO LÍSIAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
DELEFAZ/SR/DPF/SP

PORTARIA

JOSÉ ADÉLCIO FONSECA E SOUZA LIMA, Delegado de Polícia Federal, lotado e em exercício na DELEFAZ/SR/DPF/SP, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 144, inciso IV da CF e artigo 4º e seguintes do CPP.

CONSIDERANDO a decisão do juiz Fausto Amêndolo Gama Alves, que, acatando pedido de Ricardo Lísias, forneceu os nomes dos denunciantes que deram origem ao IPL nº 0069/2015-1, que encaminho a Notícia de Fato nº 123. 376. 2373849/2016-46;

CONSIDERANDO que o expediente supra noticia que em 18 de setembro de 2014, Cecilia Arbolave, João Cezar Varella e Thiago Blumenthal, sócios da editora Lote 42, teriam em tese usado expedientes da Justiça Brasileira e da Polícia Federal para supostamente conseguirem a publicação de um livro;

CONSIDERANDO que os fatos comunicados podem, em tese, amoldar-se ao tipo penal previsto no artigo 339 do CPB;

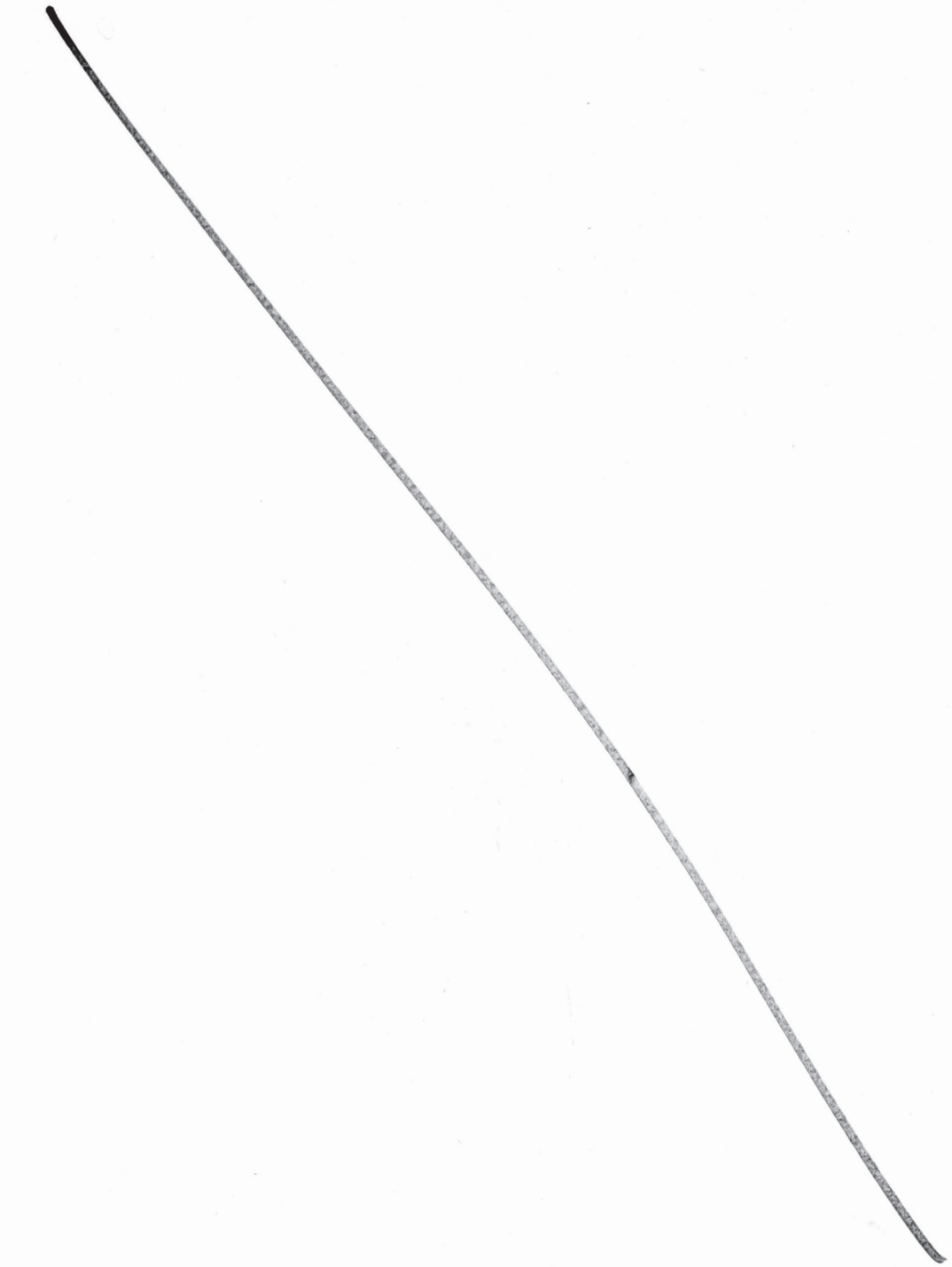
RESOLVE instaurar o presente Inquérito Policial com vistas a investigar e concluir sobre a possível ocorrência de delitos supra especificados, e ainda outros que possam surgir durante as investigações;

ADOTEM-SE, por ora:

1. Remetam-se os autos para as providências de praxe.

São Paulo, 18 de abril de 2016

Delegado José Adélcio Fonseca e Souza Lima
Delegado de Polícia Federal
1ª classe, matrícula nº 25.165793046792



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL /
SALA DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO

Notícia de fato nº 123. 376. 2373849/2016-46

Nome do manifestante: Ricardo Lísias

DENÚNCIA

Data do fato: 4 de abril de 2016
Município do fato: São Paulo
Estado do fato: São Paulo

DESCRIÇÃO

No segundo semestre de 2015 fui surpreendido pelo fato de que um grupo de jornalistas havia feito uma denúncia, por esse mesmo canal, acusando-me de falsificação de documentos públicos. Como ficou provado depois, as alegadas falsificações faziam parte de um e-book que eu estava escrevendo, com uma extensão na rede social Facebook. A denúncia me causou estranheza, pois não apenas era fácil notar o caráter ficcional do texto, como a publicação dos e-books estava em andamento e era de conhecimento público.

O inquérito me acarretou diversos problemas. Por isso, após o arquivamento, solicitei o fim do sigilo dos denunciantes, para resguardar meus direitos. Surpreendentemente, descobri que se tratam de editores com quem eu estava combinando a publicação de um livro. Perplexo, procurei um dos denunciantes (Thiago Blumenthal, que até ali me parecia um cavalheiro) para saber as razões desse ato e ele me disse que a intenção era tão somente me ajudar em uma ocasional crise criativa pela qual eu estava passando e assim viabilizar a publicação do livro pela editora deles, a Lote 42.

Perplexo, solicito abertura de investigação para a elucidação do fato e apuração de possível crime.

RESPOSTA

Prezado senhor: comunicamos que recebemos seu questionamento sob o número PR SP 123. 376. 2373849/2016-46, encaminhado à divisão cabível. Acompanhe o andamento de sua denúncia através desse mesmo canal, digitando o número supracitado nos campos solicitados.

Atenciosamente.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Notícia de fato nº 123. 376. 2373849/2016-46

DESPACHO

Notícia de fato instaurada para apurar suposto ato de denunciação caluniosa (artigo 339 do Código Penal).

Segundo notitia criminis os sócios da editora Lote 42, **CECILIA ARBOLAVE**, **JOÃO CEZAR VARELLA** e **THIAGO BLUMENTHAL** teriam feito uma denúncia criminal acusando Ricardo Lísias de crime de falsificação com o intuito único de lhe causar problemas e com isso ajudá-lo a se livrar de uma crise criativa para, assim, publicar um livro de sua autoria.

É o bastante relatório.

São indícios claros de infração ao Código Penal e portanto remeto os presentes autos à Delegacia de Polícia Federal de São Paulo para que o respectivo inquérito policial possa elucidar os fatos.

Indica-se entre outras atitudes que a douta autoridade policial julgue pertinentes a oitiva de **CECILIA ARBOLAVE**, **JOÃO CEZAR VARELLA** e **THIAGO BLUMENTHAL**, ou de apenas um deles, já que o delito em tese envolveria empresa da qual são sócios.

São Paulo, 10 de abril de 2016

Vanessa dos Montes Claros Lima
Procuradora da República

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
DELEFAZ/SR/DPF/SP

TERMO DE DECLARAÇÕES DE JOÃO CEZAR VARELLA:

Aos 20 dia(s) do mês de maio de 2016, nesta SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL – SÃO PAULO, em São Paulo/SP, onde se encontrava o Dr. JOSÉ ADÉLCIO FONSECA E SOUZA LIMA, Delegado de Polícia Federal, 1ª classe, matrícula nº 25.16579304679, compareceu JOÃO CEZAR VARELLA, sexo masculino, nacionalidade brasileira, casado, filho de Patrícia Cezar Varella e Marcelo Salazar Varella, nascido aos 27/01/1985, natural de Guaíba/RS, instrução graduado, profissão Jornalista, documento de identidade nº 3085402951, CPF 043.219.899-73, residente na rua Barão de Tatuí, 275, bairro Santa Cecília, CEP 01226-030, São Paulo/SP. Inquirido a respeito dos fatos: RESPONDEU QUE é o preposto e representante da editora Lote 42; QUE inquirido se denunciou Ricardo Lísias à Justiça Federal, afirmou ter feito isso apenas como personagem do livro que o leitor tem em mãos e não como pessoa física e muito menos representante da editora supracitada; QUE inquirido sobre o que significa dizer que é personagem, alegou que tudo não passa de uma obra de ficção do próprio Ricardo Lísias e que portanto não pode responder à pergunta; QUE inquirido sobre o fato de ser uma pessoa de carne e osso e não uma personagem, aqui na Delegacia, alega que é a mesma confusão que sofreu Ricardo Lísias no inquérito que investigou o e-book Delegado Tobias; QUE inquirido por que estava rindo, respondeu que não resistiu; QUE inquirido se não estava tratando de forma indesejada uma autoridade, deixou as costas retas e disse que não; QUE inquirido se pretende continuar com isso, perguntou isso o quê?; QUE inquirido se pretendia continuar rindo durante a oitiva, respondeu que não porque não quer encerrá-la antes da hora; QUE inquirido por qual motivo afirma isso, quis saber isso o quê; QUE inquirido que isso seria o motivo de não encerrar em cima da hora, respondeu que é porque pretende publicar o livro que o leitor tem em mãos; QUE inquirido se podemos continuar, respondeu que sim, podemos; QUE inquirido se teria trocado com seus sócios as mensagens que nas próximas linhas serão reveladas aos leitores como provas, alegou que as próprias mensagens são de autoria do mesmo Ricardo Lísias, bem como esse livro todo; QUE inquirido para esclarecer, respondeu que é algo de novo equivocado; QUE inquirido sobre o que seria equivocado, respondeu que é equivocado falar dessas mensagens agora; QUE inquirido por que acha equivocado, respondeu que é porque essas mensagens só vão aparecer depois no livro, então houve uma quebra da surpresa; QUE inquirido por que o autor estaria fazendo isso, respondeu que é o autor quem está escrevendo e não João Cezar Varella; QUE inquirido se não deseja voltar ao dia a dia da polícia e parar com esses raciocínios circulares, respondeu que quem está fazendo raciocínios circulares é Ricardo Lísias, o único autor de tudo isso; QUE inquirido se está delatando Ricardo Lísias, respondeu mas por Deus!; QUE inquirido se então não é melhor continuar, respondeu que claro que sim, vamos lá; QUE inquirido sobre quais mensagens seriam essas, respondeu que são as provas que Ricardo Lísias não falsificou mas sim criou para o próprio livro e encarregou a personagem João Cezar Varella de

entregá-las à Justiça para dar uma ordem à sua invenção e com isso aproveitou o ensejo para entregar a pendrive com as citadas mensagens; QUE inquirido se o fato de ser personagem de um livro não o incomodava, alegou que no início não, mas agora sim pois está tendo problemas com a polícia; QUE inquirido sobre essa história ser muito confusa, alegou que sim, mas não era preciso ter chegado a tanto, era só ler tudo com calma e um pouco de discernimento estético; QUE inquirido sobre o que estava tentando dizer, propôs um raciocínio lógico: Ricardo Lísias, em 2014, inventou a proibição do Delegado Tobias, e com isso acabou causando a confusão ora nomeada como 1 (qual seja: algumas pessoas acharam que a proibição era verdadeira), do que surgiu a confusão 2 (qual seja: um assessor de imprensa, alguns jornalistas e um advogado, um tanto precipitados, por assim dizer, fizeram uma denúncia de falsificação de documentos sem notar que se tratava de obra literária), o que acarretou a confusão 3 (qual seja: a abertura de um inquérito na Polícia Federal para investigar uma obra literária de Ricardo Lísias), o que por fim conduziu à confusão 4 (que é justamente a nova incompreensão de que a abertura do sigilo dos denunciantes é o ponto em que Ricardo Lísias decidiu continuar sua nova criação), chegando portanto à confusão 5, igual à 2: falta de discernimento entre uma coisa e outra, quais coisas sejam: ficção e realidade e de novo intimação para oitiva por causa de uma obra literária (esteja claro que a mesma que o leitor tem em mãos); QUE inquirido se tudo isso não é um enorme absurdo, respondeu que pode bem ser, mas está acontecendo; QUE inquirido sobre o que seria que está acontecendo, respondeu que esse fato de a Polícia Federal estar investigando uma obra de ficção a pedido do Ministério Público; QUE inquirido sobre como pretendia provar que agora se trata mesmo de um livro de ficção, mostrou em um impulso a ficha catalográfica:

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
Bibliotecária: Fernanda Pinheiro de S. Landin CRB-7: 6304

L769i Lísias, Ricardo, 1975-
Inquérito Policial – Família Tobias/ Ricardo Lísias.
– 1. ed. – São Paulo : Lote 42, 2016. 116 p. ; 30 cm.

ISBN 978-85-66740-18-9

Ficção brasileira. I. Título.

20.03.2016 CDD: 869.3

Nada mais foi dito nem lhe foi perguntado.

AUTORIDADE

ADVOGADO

DECLARANTE

ESCRIVÃ

ANEXO 1
Página do expediente do livro.

Copyright © 2016 by Lote 42 para a presente edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo no 54, de 1995).

Lote 42

Edição-geral: **JOÃO VARELLA, CECILIA ARBOLAVE** e **THIAGO BLUMENTHAL**

Projeto gráfico: **GUSTAVO PIQUEIRA | CASA REX**

1ª edição, 2016

lote42.com.br | facebook.com/lote42 | twitter.com/lote42

Inquérito Policial – Família Tobias é o livro nº 16 da Lote 42. Acesse o site lote42.com.br e continue a leitura.

O livro foi impresso em abril de 2016 nas gráficas Cromosete e Interfill. A capa foi impressa em serigrafia nas oficinas gráficas da Casa Rex. A tipografia usada pertence à família Chronicle Text.

ANEXO 2
Diálogo por WhatsApp em 11 de setembro de 2014.

1. **Thiago para os sócios:** O Ricardo Lísias escreveu dizendo que está em crise e que não acha uma ideia para juntar os três sobrinhos do delegado em um livro só. Estou com medo de ele desistir.
2. **João:** De jeito nenhum. Temos um contrato, ele tem que fazer. A gente processa ele. Não processaram ele por causa do tal Divórcio?
3. **Thiago:** Acho que não, é tudo boato.
4. **Cecilia:** Também ouvi falar.
5. **Thiago:** Tem um monte de boato sobre ele.
6. **João:** Pois é, a impressão que dá é que ele manipula esses boatos.
7. **Cecilia:** Para vender livro eu acho que é muito bom. O cara vende muito livro, todo mundo sabe. Esses boatos são ótimos. Eu tenho uma amiga que leu o Delegado Tobias e acha que ele morreu.
8. **João:** Deve ter um monte de gente achando.
9. **Cecilia:** Também tem o boato de que ele é nervoso e agressivo. É melhor a gente tomar cuidado.
10. **Thiago:** Eu acho o Ricardo bastante tranquilo.
11. **Cecilia:** Será que não foi ele mesmo que inventou que o tal Divórcio foi processado?
12. **Thiago:** Talvez ele tenha aumentado os boatos, mas ouvi de outras pessoas também.
13. **Cecilia:** É verdade, falam muito mesmo.
14. **João:** Vai ver que ele nunca foi casado, quanto mais divorciado. Deve ter inventado tudo para vender livro.
15. **Cecilia:** Quando perguntam, ele fala que para o livro não interessa.
16. **Thiago:** Mas ele fala alguma coisa? Ouvi dizer que ele não responde.
17. **João:** Vamos inventar alguma coisa para o livro que ele vai fazer com a gente também.
18. **Thiago:** Isso se ele fizer mesmo o livro.
19. **João:** Vai fazer. Vamos inventar alguma coisa muito bizarra.
20. **Thiago:** Como assim?
21. **João:** Vamos denunciar ele.
22. **Thiago:** A gente? Por causa dos boatos? E boato é crime?
23. **João:** Acho que esses não, não vamos denunciar por isso.
24. **Cecilia:** Mas como a gente, João? A gente não aparece no Divórcio.
25. **Thiago:** E do nosso livro ele não desistiu ainda...
26. **João:** A gente denuncia por alguma outra coisa.
27. **Cecilia:** Como assim, João? Ele vai saber. E aí é que não publica mais.
28. **João:** Que nada, denúncia criminal é anônima.
29. **Thiago:** João, você vai acusar o cara de ladrão? Outro 7 a 1.

30. João: Nem vem, o 7 a 1 deu certo. Empatamos a grana e fizemos o maior barulho.

31. Cecilia: João, para com isso. Criar fofoca não é crime. E a gente nem sabe se ele inventa essas fofocas mesmo.

32. João: Fazemos assim: a gente denuncia o cara e dá 9 meses de prazo. Antes disso ele vai ser notificado. Aí vai ficar irritado e inventa alguma coisa. Ele vive fazendo jogo com o que acontece e não acontece. Claro que vai fazer jogo com o processo. Eu li em algum lugar que é o projeto dele. A gente só vai ajudar o projeto de um autor. Não é a nossa função como editores? Imagina como isso não vai vender livro!

33. Cecilia: Isso é um absurdo.

34. Thiago: João, melhor refletirmos sobre isso.

35. Cecilia: Como assim, denunciar o cara para a polícia?

36. João: Não é polícia, é Ministério Público. Não vai dar em nada. Vai ser arquivado, é claro. Nem vai ter andamento direito. Ele recebe uma notificação, o negócio estoura e arquivam. Aí ele faz sossegado o livro com a gente.

37. Thiago: Você está falando sério, João?

38. João: Claro. Denúncia criminal é anônima. Desencana, o cara se livra e a gente faz o livro. Não tem um boato de que quando ele fica puto é mais louco ainda?

39. Thiago: Mas que crime ele pode ter cometido?

40. Cecilia: Eu ouvi dizer que o tal Divórcio é calúnia, mas ele nega.

41. João: Mas o Divórcio não tem nada a ver com os sobrinhos do Delegado Tobias. Tem que ter a ver com o delegado.

42. Cecilia: Mas o que pode ter a ver com o nosso livro?

43. Thiago: Acho melhor não.

44. João: Vocês não viram essas denúncias que ele está colocando no Facebook? Acho que foi ontem.

45. Thiago: 7 a 1.

46. João: Olha aí, Thiago, lembra? Não foi tão ruim assim:
http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/07/1483367-com-desconto-de-70-em-livros-apos-derrota-do-brasil-editora-esgota-estoque-em-tres-horas.shtml

47. Cecilia: O que tem a ver o Facebook?

48. João: A gente denúncia o cara por falsificação de documento. Ele colocou uns documentos falsos na história do Delegado Tobias. Como a gente quer publicar os sobrinhos do delegado, tem tudo a ver.

49. Thiago: 20 a 0, João. Parabéns! Que besteira, João, quem vai cair nessa? Não vão nem aceitar a denúncia.

50. João: Claro que vão, você não conhece o Brasil? Lógico que depois de um tempo arquivam e a gente lança o nosso livro. Vai dar certo e ainda a gente vai vender muito.

51. Cecilia: É maldade com ele.

52. Thiago: Também acho. João, tem um monte de jornalista que odeia o Ricardo Lísias, mas não é o nosso caso.

53. João: Não tem nada a ver com jornalismo, isso aqui. Ele não tem fama de inteligente? Ele vai resolver, a gente fica anônimo e sai nosso livro. Vai fazer mais sucesso que o 7 a 1. O cara não é campeão de xadrez?

54. Thiago: Parece que é outro boato.

55. Cecilia: Nossa, é muito boato. Tomara que acreditem que o nosso livro é verdade.

56. João: Já pensou? A gente marca o lançamento e ninguém aparece.

57. Thiago: Pessoal, não é assim. E ele pode ser meio louco, mas não criminoso.

58. João: Claro que não é. Vão arquivar, pessoal, não é possível, não vai andar um inquérito desse. Só para fazer o livro. Ele vai ter uma dor de cabeça, mas resolve.

59. Thiago: É mais fácil processar o cara por não escrever o grande romance sobre o Brasil.

60. João: Isso ele não vai escrever mesmo. Ainda bem.

61. Cecilia: Mas peraí, não é crime fazer uma denúncia falsa?

62. Thiago: Claro que é, precisamos repensar tudo isso.

63. João: Muito melindre. Não exagerem, vão arquivar logo, vai ser bom para o nosso livro e o cara vai ter como juntar os três sobrinhos do Delegado: a gente propõe publicar o inquérito.

64. Cecilia: Não sei, João.

65. Thiago: Melhor não, João.

66. João: Vamos pensar e ver se amadurece a ideia.

ANEXO 3
Notícia da *Folha de S.Paulo* de 9 de julho de 2014.

Com desconto de 70% em livros após derrota do Brasil, editora esgota estoque em três horas

DE SÃO PAULO

09/07/2014 ⊙ 12h39

Compartilhar 47 OUVIR O TEXTO + Mais opções

Ninguém esperava o massacre ocorrido no jogo desta terça (dia 8), mas poucos apostaram tanto na vitória do Brasil quanto os donos da Lote 42.

PUBLICIDADE
Ficar bem informado
não custa nada

A pequena editora prometeu, em sua loja virtual, desconto de 10% em seus livros, durante 24 horas, para cada gol tomado pela seleção no jogo contra a Alemanha. Após a surra por 7 a 1, a editora manteve a promessa e deu 70% de desconto.

A superpromoção gerou intenso burburinho nas redes sociais. Três horas após o fim da partida, todo o estoque da editora, cerca de 2.000 livros, estava esgotado.

A Lote 42 vem fazendo essa promoção em todos os jogos do Brasil na Copa. Como a seleção não tomou mais que um gol nas partidas anteriores, os descontos não tiveram muita repercussão.

Em média, a editora não vende mais que 5 livros por dia em seu site.

"Nós somos uma editora pequena, com pouquíssimo espaço na mídia. Bolamos essa promoção para nos diferenciar. Estávamos confiantes, não tememos os riscos. O Brasil era favorito, não tinha tomado muitos gols. Mas então ocorreu aquela tragédia", afirma João Varella, um dos sócios da Lote 42.

Divulgação

Editora Lote42 promete 10% de desconto a cada gol sofrido pelo Brasil na partida contra a Alemanha

Varella sentiu um frio na espinha e um prenúncio de má sorte logo que soube que Bernard substituiria Neymar na partida contra os alemães.

"Aí, em pouco tempo de partida, minha cabeça ficou um turbilhão. Até o 5 a 0 do primeiro tempo, eu pensava: dá para a editora encarar. Mas depois eles fizeram mais dois gols e a coisa apertou."

Varella diz que o prejuízo em alguns livros foi amplamente compensado pela visibilidade conquistada pela editora.

"Tivemos uma exposição fantástica. A marca Lote 42 ficou conhecida por muita gente. Até ontem de tarde, tínhamos uns 6.000 seguidores no Facebook. Agora são 33 mil. Para nós também foi uma goleada."

A Lote 42 foi fundada em março do ano passado. Já editou seis livros, entre eles "O Pintinho", de Alexandra Moraes (editora-adjunta digital da "Ilustrada") e "Indiscotíveis", organizado pelo jornalista Itaici Brunetti.

Nos próximos dias, a Lote 42 pretende recolher alguns exemplares das livrarias e distribuidoras para reabastecer seu site, o principal canal de vendas da editora. Também deve em breve encomendar reimpressões dos livros.

Para o jogo de sábado (dia 12), pela disputa do terceiro lugar da Copa, ainda não definiu se manterá a promoção.

"Vai depender se iremos conseguir recompor nosso estoque até lá. Mas principalmente vai depender da escalação do Felipão. Se colocar o Fred e o Bernard novamente, penso em reduzir o desconto para 5%", conta, aos risos, Varella. ★★★

Compartilhar 47 OUVIR O TEXTO Mais opções

ANEXO 4

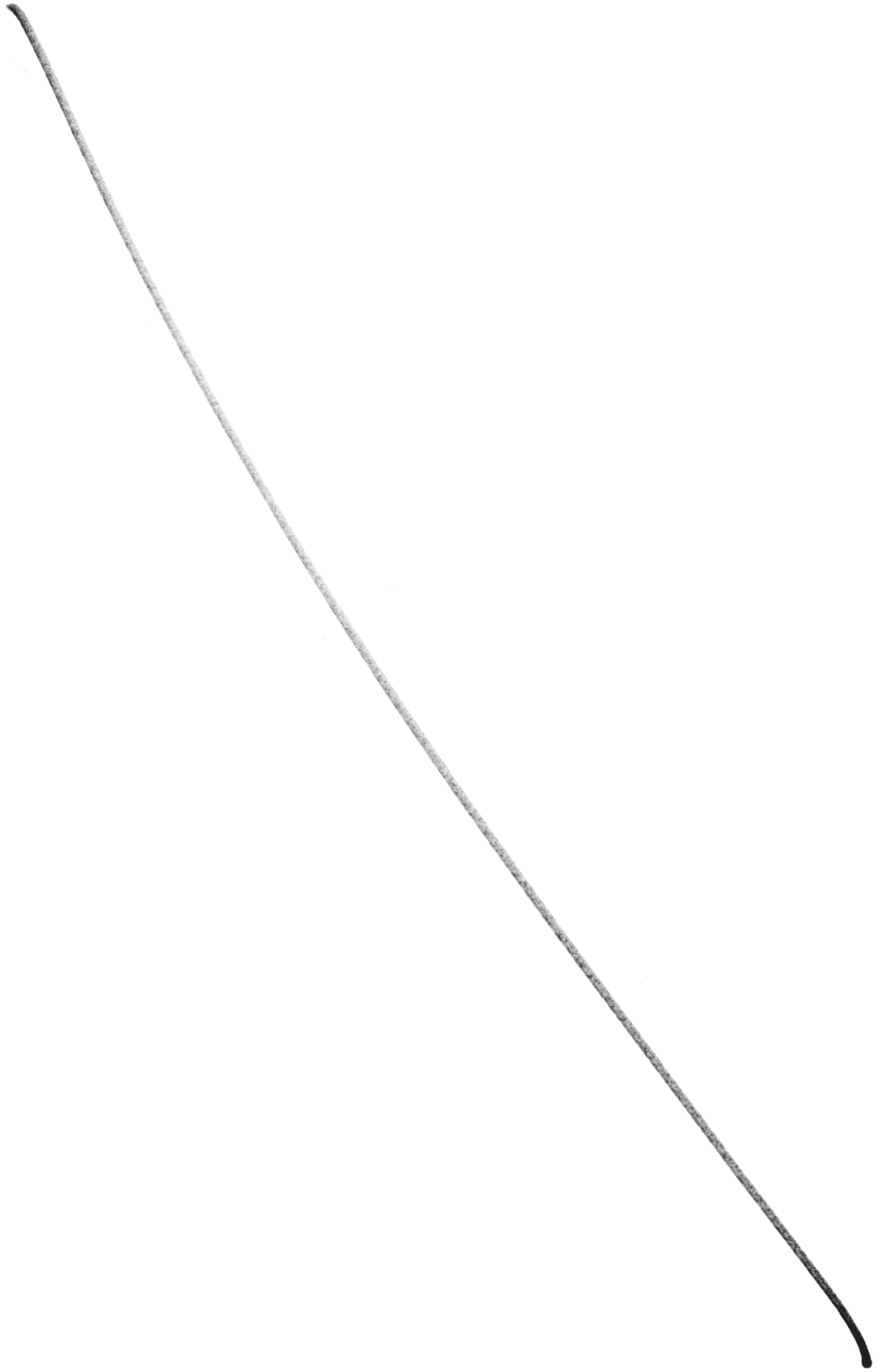
E-mail de Thiago Blumenthal para Ricardo Lísias datado de 20 de setembro, nove (09) dias depois da conversa entre os três sócios da Lote 42.

De: Thiago Blumenthal <thiago@lote42.com.br>
Para: Ricardo Lísias <rlisias@yahoo.com.br>
Data: 20 de setembro de 2014, 15:03
Assunto: Crise

Oi, Ricardo,

Entendo a sua crise e também a sua aflição diante dela. Não se preocupe. Conversei com os meus sócios e achamos que podemos adiar bastante a entrega das histórias dos sobrinhos do Delegado Tobias. Que tal daqui a nove meses? Se precisar de mais prazo, me diga sem crise. Até lá com certeza a vida vai te oferecer muitas oportunidades para pensar, ter ideias e achar a maneira de unir em um suporte apenas as três histórias. Qualquer coisa, estou por aqui, me procure sempre que precisar.

Abraço do
Thiago



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
DELEFAZ/SR/DPF/SP

TERMO DE DECLARAÇÕES DE RICARDO LÍSIAS:

Aos 20 dia(s) do mês de junho de 2016, nesta SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL – SÃO PAULO, em São Paulo/SP, onde se encontrava o Dr. JOSÉ ADÉLCIO FONSECA E SOUZA LIMA, Delegado de Polícia Federal, 1ª classe, matrícula nº 25.16579304679, compareceu RICARDO LÍSIAS, sexo masculino, nacionalidade brasileira, divorciado, filho de Sônia Aidar e José Fermino, nascido aos 07/07/1975, natural de São Paulo/SP, instrução doutorado completo, profissão Pesquisador na Universidade Federal de São Paulo, documento de identidade nº. 24176865-2, CPF 249.845.468-32, residente na rua Salvador de Edra 52, ap. 63, bairro Saúde, CEP 04055-010, São Paulo, SP. Inquirido a respeito da Notícia de Fato nº 123.376.2373849/2016-46: RESPONDEU QUE é o autor da denúncia, mas apenas no âmbito da ficção; QUE inquirido que âmbito seria esse, afirmou que o desse livro que o leitor tem em mãos, mas não uma Delegacia de Polícia Federal; QUE inquirido por que não, respondeu que isso deveria ser óbvio; QUE inquirido para responder apenas ao perguntado, olhou nervoso; QUE inquirido se tem a intenção de zombar das instituições brasileiras, olhou sério e respondeu que se incomoda muito com esse monte de quês; QUE inquirido por que então denunciou os sócios da editora Lote 42, insistiu que só fez isso na ficção; QUE inquirido por que fez isso na ficção, respondeu que é a solução para unir as histórias dos três sobrinhos do Delegado Tobias em uma única publicação; QUE inquirido se esse Delegado Tobias é o mesmo do IPL nº 0069/2015-1, que o levou pela primeira vez à Polícia Federal, respondeu que infelizmente sim; QUE inquirido sobre que família Tobias seria essa, respondeu que tem o maior prazer em entregar uma cópia da árvore genealógica a essa autoridade policial; QUE inquirido das razões desse prazer, respondeu que é essa a espinha dorsal de sua nova criação e que inventar coisas lhe dá grande prazer; QUE se não pode explicar melhor essa família Tobias, respondeu que não e que aproveita para entregar o material que produziu entre 2010 e 2015 sobre os sobrinhos e que acha isso suficiente; QUE inquirido se não deve aceitar que quem determina o que é e o que não é suficiente é essa autoridade policial, respondeu que em sua obra de jeito nenhum; QUE inquirido das razões disso, afirma que só ele decide o que deve entrar ou não em sua obra e de jeito nenhum a polícia ou a justiça; QUE inquirido dos motivos disso, afirmou que não aceita ser censurado; QUE inquirido se está tudo no ambiente da ficção, a censura não seria também ficcional, respondeu que de fato foi investigado por causa de um texto de ficção que publicou em 2014; QUE inquirido se não seria melhor voltarmos à denúncia atual, respondeu que sim; QUE inquirido se são suas personagens os sócios da editora Lote 42, como então João Cezar Varella apresentou-se de fato a essa autoridade policial, respondeu que é a mesma confusão que envolveu seu e-book Delegado Tobias: instâncias da justiça brasileira resolveram investigar obras de ficção; QUE inquirido por que não respondeu à última pergunta; pediu desculpas; QUE inquirido se não poderia respondê-la, afirmou que sim e respondeu; QUE inquirido se não achava sua resposta

evasiva, afirmou que não e novamente ressaltou que o local da discussão é inadequado, bem como a própria autoridade policial para emitir juízo sobre sua obra literária; QUE inquirido se não acha que suas declarações podem caracterizar desacato à autoridade, respondeu que insiste no fato de que não deveria estar aqui; QUE inquirido se não desejava estar aqui, por que então acusou Cecilia Arbolave, João Cezar Varella e Thiago Blumenthal de denunciação caluniosa, respondeu que fez isso só no livro que o leitor tem em mãos, não em outra instância, como afirma já ter dito; QUE inquirido se está querendo ser preso, responde que sim; QUE inquirido por que deseja ser preso, afirmou que o fato de ter que outra vez vir a uma delegacia por uma obra de ficção parece mostrar que não tem jeito mesmo; QUE inquirido sobre o que é que não tem jeito mesmo, respondeu que isso tudo; QUE inquirido isso tudo o quê; respondeu arrogante que essas coisas; QUE inquirido se já fez tratamento psiquiátrico, afirmou não achar a autoridade policial adequada para esse tipo de questionamento também; QUE inquirido se julga que sua prisão se dará apenas no ambiente ficcional, respondeu que agora no Brasil acredita em qualquer coisa.

Nada mais foi dito nem lhe foi perguntado.

AUTORIDADE

ADVOGADO

DECLARANTE

ESCRIVÃ

ANEXO 5

Árvore genealógica da família Tobias, a partir de pesquisa de Ricardo Lísias.

——

PRIMEIRA GERAÇÃO:

Mario Tobias (Portugal, 1891-?): vai para Paris em 1920, emprega-se em uma loja de raticidas. Em 1925 capturou muitos ratos no esgoto e nas ruas de Les Halles e caiu nas graças do patrão. Culto e muito bom funcionário, é desde muito novo vidrado em Gustave Flaubert. É dono inclusive de uma coleção de edições e documentos raros. O dono da loja morre em 1930 e deixa o negócio para ele, que cuida com dedicação a vida inteira. Não se casa e passa a vida pensando na loja, nos sobrinhos e em Flaubert.

Camilo Tobias (Portugal, 1895-?): casa-se muito jovem com a espanhola mais jovem ainda **Agustina Alinde** (1902-90) em 1915. A idade de Agustina sempre causará certo desconforto (expresso poucas vezes e sempre em voz baixa) na história da família. O casal tem muitos filhos. Ambos são profundamente católicos e vivem entre Portugal e Espanha.

SEGUNDA GERAÇÃO:

São os filhos de Agustina e Camilo.

Pedro (Portugal, 1916-?)

Manoel (Portugal, 1918-?)

João (Espanha, 1921-?)

Madalena (Portugal, 1925-?): vai para Paris ficar com o tio na loja. Não se casa, tendo porém alguns casos que podem dar boas histórias. Herda a loja e o material sobre Flaubert.

José Alinde Tobias (Portugal, 1929-?): vem para o Brasil em condições ainda estranhas. Traz algum dinheiro e entra rápido no ramo imobiliário. Torna-se um político mais ou menos obscuro. Ingressa no círculo das famílias quatrocentonas paulistanas de Higienópolis através do casamento. Alguns dos traços de sua personalidade (definir quais e ter cuidado com isso) serão retirados de Andrea Matarazzo. Pesquisar porém o descompasso histórico entre os dois. Casa-se em 1955 com dona Maria Luiza Prado Cintra (São Paulo, 1931 – São Paulo, 1995) que se torna dona **Maria Luiza Prado Cintra Alinde Tobias**. Ela morre em condições estranhas. Criar essas condições, talvez como a próxima fase de publicações.

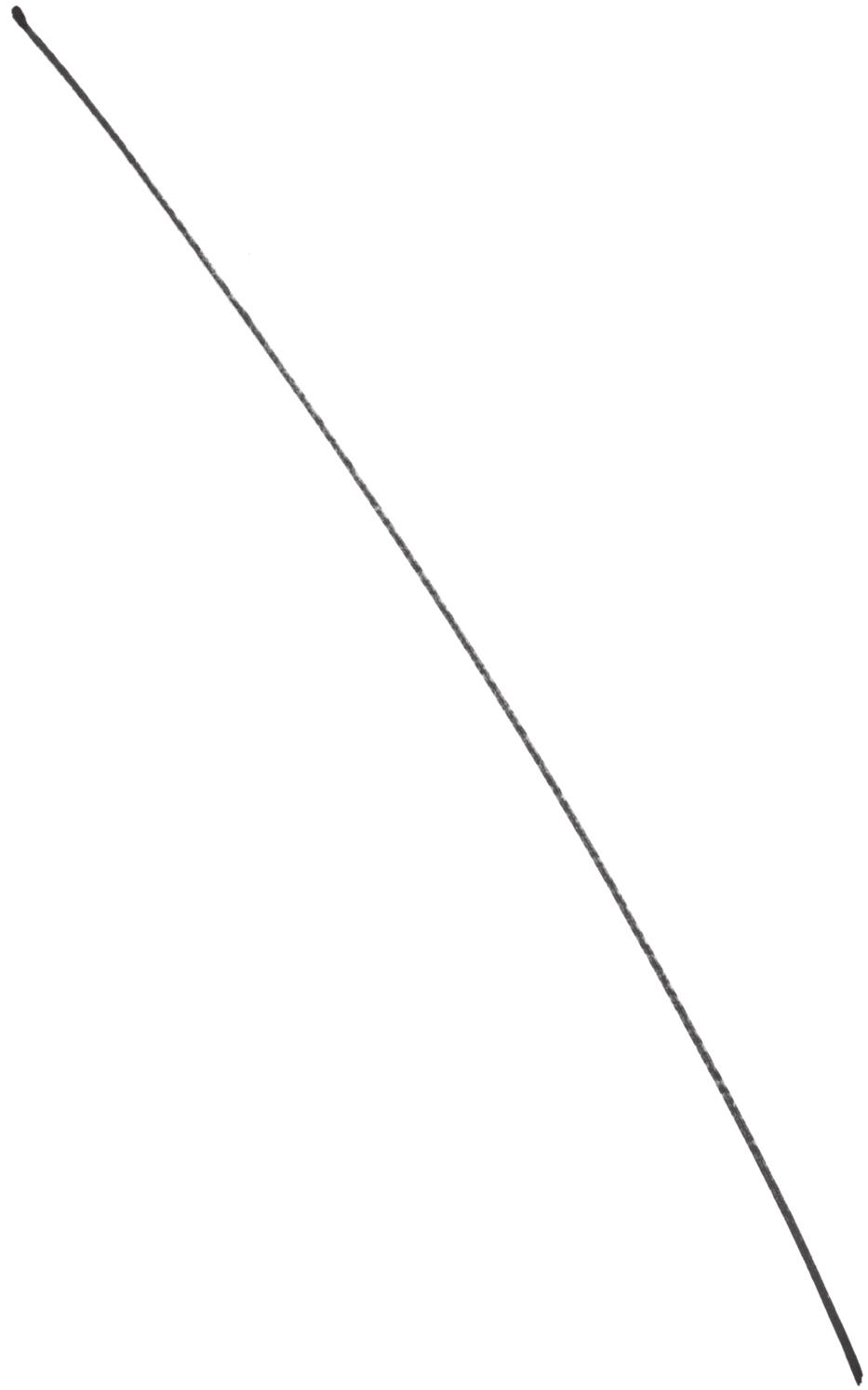
[Obs: esconder com cuidado o nojo que eu sinto dessa gente. Lembrar que alguns críticos ressaltaram que às vezes sou agressivo demais politicamente. Dar um jeito de esconder a agressividade aqui.]

Orlando (Espanha, 1931-?)

Maria das Dores (Espanha, 1932-?)

OS NETOS (TERCEIRA GERAÇÃO):

Paulo Alinde Tobias (São Paulo, 1958-): delegado de polícia. Aos 13 anos, viajou com a família para Londres, onde acompanhou o famoso "crime do walkie talkie". Desde então, é fascinado por criminologia, sobretudo casos estranhos e fora do padrão. Até aqui, porém, seu trabalho mais famoso e de maior repercussão foi o meu assassinato, que narrei na minha série de e-books. Como detetive, Paulo Tobias nunca tinha ouvido falar, até agora, de uma investigação que teve por alvo personagens de ficção, inclusive ele mesmo! Gosta de passar a imagem de culto e refinado. De fato, lê um pouco mais que seus colegas. Não se dá muito bem com os irmãos, mas adora os sobrinhos. Sofreu muito com a morte do João Tobias.

Maria Alinde Tobias (São Paulo, 1960-): não se casou e foi para Paris trabalhar na loja de raticidas (e mergulhar no material sobre Gustave Flaubert), que, por gerações, o ramo da família que se estabeleceu por lá mantém.

Luis Alinde Tobias (São Paulo, 1952-): publicitário de bastante sucesso, dirige uma agência que trabalha com propaganda comercial e política. Alguns de seus traços serão baseados no Duda Mendonça (Cf.). Tem certos sentimentos de esquerda, mas quase de fachada – embora não perceba isso. Casou-se em 1979 com **Joana dos Santos** (São Paulo, 1955-). Sobre ela ainda não pensei ou pesquisei muita coisa. O casal teve três filhos, um deles precocemente falecido em 2010 no Equador.